

PERSONALIDADE, VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E CANSAÇO EMOCIONAL EM UNIVERSITÁRIOS DO NORDESTE BRASILEIRO

PERSONALITY, SOCIODEMOGRAPHIC VARIABLES AND EMOTIONAL EXHAUSTION IN UNIVERSITY STUDENTS FROM NORTHEASTERN BRAZIL

Gleyde Raiane de Araújo ⁽¹⁾; **Maria Clara Ramos** ⁽²⁾; **Paulo Gregório Nascimento da Silva** ⁽³⁾; **Cleiton Uchôa de Melo** ⁽⁴⁾; **Gustavo Oliveira de Araujo** ⁽⁵⁾; **Lais Renata Lopes da Cunha** ⁽⁶⁾; **Emerson Diógenes de Medeiros** ⁽⁷⁾

^(1, 2, 5) Faculdade Ieducare FIED/ UNINTA (Tianguá, Brasil);

⁽³⁾ Universidade de Fortaleza - UNIFOR (Fortaleza, Brasil);

^(4, 6, 7) Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr (Parnaíba, Brasil)

E-mail: gleydearaujo@hotmail.com⁽¹⁾; mclararamos32@gmail.com⁽²⁾; silvapgn@gmail.com⁽³⁾; cleitonmelop2@ufpi.edu.br⁽⁴⁾; psigustavooliveiraa@gmail.com⁽⁵⁾; laisrenatafju@gmail.com⁽⁶⁾; emersondiogenes@gmail.com⁽⁷⁾

ID. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0680-1250>⁽¹⁾; <https://orcid.org/0009-0007-5963-0647>⁽²⁾; <https://orcid.org/0000-0002-2878-309X>⁽³⁾; <https://orcid.org/0000-0001-7082-4265>⁽⁴⁾; <https://orcid.org/0000-0002-1396-1025>⁽⁵⁾; <https://orcid.org/0000-0003-0832-2680>⁽⁶⁾; <https://orcid.org/0000-0002-1407-3433>⁽⁷⁾

Recebido: 04/08/2023

Aceite: 07/11/2024

Publicado: 02/02/2024

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). *Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro*. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI:<http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

RESUMO

A presente pesquisa objetivou verificar em que medida os traços de personalidade explicam o cansaço emocional em estudantes universitários, controlando o efeito da idade e gênero. A amostra foi composta de 843 estudantes de sete estados do nordeste brasileiro ($M_{idade} = 23,42$, $DP = 6,60$, variando de 18 a 56 anos). Utilizou-se o Inventário BIG FIVE, Escala de Cansaço Emocional e questões sociodemográficas. Nos resultados, através de correlações de Pearson e análise de regressão múltipla hierárquica, evidenciou-se que o cansaço emocional pode ser explicado por variáveis individuais. Assim, verificou-se que idade e gênero contribuíram para a explicação do cansaço emocional, ao passo que os traços de amabilidade e neuroticismo ampliaram essa explicação. No modelo final, o conjunto de variáveis explicou 29% da variação total. Conclui-se que o cansaço emocional se configura como uma variável importante para explicar a saúde mental dos estudantes.

Palavras-chave:

cansaço emocional; personalidade; universitários

ABSTRACT

The present study aimed to assess to what extent personality traits explain emotional fatigue in university students while controlling for the effects of age and gender. The sample consisted of 843 students from seven states in northeastern Brazil (Mean age = 23.42, SD = 6.60, ranging from 18 to 56 years old). The study utilized the BIG FIVE Inventory, Emotional Fatigue Scale, and sociodemographic questions. The results, obtained through Pearson correlations and hierarchical multiple regression analysis, revealed that emotional fatigue can be explained by individual variables. It was found that age and gender contributed to explaining emotional fatigue, while the traits of agreeableness and neuroticism further expanded this explanation. In the final model, the set of variables explained 29% of the total variance. It can be concluded that emotional fatigue represents an important variable for explaining the mental health of students.

Keywords:

emotional exhaustion; personality; university students

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

Introdução

O Cansaço Emocional (CE) refere-se à diminuição de energia física e psíquica, que é provocada pelo excesso de demandas, fazendo com que os indivíduos sintam os seus recursos internos esgotados (Angelini, 2023; Araoz, 2021; Ramos et al., 2005). Em âmbito acadêmico, o CE se caracteriza por sentimentos de exaustão que são derivados das exigências do contexto estudantil. Especificamente, no ambiente universitário as exigências acadêmicas podem desencadear uma diminuição no interesse pelos estudos (Araoz & Ramos, 2022). Assim, uma pessoa pode se sentir física e psicologicamente sobrecarregada, ineficiente e desesperançosa, incapaz de dar mais de si mesma (Osma & Blanco, 2021). Deve-se ter em conta que o CE se refere a uma das facetas do *burnout*, que é comumente estudado no contexto laboral, mas que tem recebido ampla atenção no ambiente universitário, no qual tem se apresentado prevalente, além de estar relacionado a efeitos negativos (Ramos et al., 2005; Araoz, 2021; Araoz & Ramos, 2022).

Por exemplo, um estudo conduzido por Osorio-Spuler et al. (2023), com 2.053 universitários espanhóis e chilenos, apontou que 50% dos estudantes apresentaram CE em decorrência da rotina estressante imposta pelo processo de formação. Esses resultados são similares aos observados em estudos com universitários peruanos, que identificaram uma prevalência de 50% a 75% de níveis de CE, que variou entre moderados e elevados (Araoz, 2021; Araoz & Ramos, 2022). Esses achados são retificados pela revisão sistemática realizada por Rosales-Ricardo et al. (2021), que corroborou identificando uma prevalência de 55% de CE em amostras de diferentes países pelo mundo. Tais características associadas ao nível moderado de cansaço emocional sugerem que os estudantes frequentemente sentem-se cansados mentalmente, estando sem energia, desconectados e preocupados. Isto acaba afetando seus afazeres acadêmicos e o seu bem-estar (Araoz et al., 2023).

Os resultados supracitados reforçam a importância de considerar o CE em estudos com universitários. As exigências físicas

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

e mentais impostas aos estudantes tendem a ocasionar níveis elevados de estresse, contribuindo para problemas de saúde mental, favorecendo o surgimento do CE (Almutairi et al., 2022). Assim, verifica-se que a sintomatologia em questão se relaciona com a pressão e sobrecarga acadêmica (Osorio-Spuler et al., 2023). Nessa linha, os alunos que se sentem exaustos, acabam tendo uma atitude negativa em relação ao aprendizado, perdendo o interesse pelos estudos (Lin & Yang, 2021). Isto pode acarretar, por exemplo, uma diminuição no desempenho acadêmico (Shadid et al., 2020).

As situações que as pessoas enfrentam nos diferentes âmbitos de suas vidas, tais como o laboral, familiar e social, podem contribuir para o CE, isso pois nesses cenários há a realização de trabalhos laborais e acadêmicos, tomadas de decisões relacionadas ao bem-estar interpessoal e psicossocial, entre outros (Osma & Blanco, 2021). Deve-se ter em conta que a medida que a exaustão está associada com o estresse no ambiente acadêmico, os enfrentamentos dessas situações podem ser disfuncionais (e.g., reações hostis, auto culpabilização, evitação, indecisão, uso de substâncias) (Jiménez-Ortiz et al., 2019). Ademais, sabe-se que as diferenças individuais funcionam como características importantes que explicam os fenômenos psicossociais no âmbito acadêmico universitário (Prada-Chapoñan et al., 2020; Silva et al., 2022). Nessa perspectiva, a personalidade determina quais são as estratégias e estilos de enfrentamento diante de estressores preditores do CE. Nesse sentido, Fornés-Vives et al. (2019) em uma pesquisa longitudinal realizada com 249 universitários identificaram que pessoas neuróticas apresentaram níveis elevados de CE, pois possuem uma tendência maior em se preocupar e reagir de maneira emocional às demandas acadêmicas, tornando-os mais vulneráveis a sentimentos de fadiga, irritabilidade e esgotamento de recursos, levando-os ao esgotamento emocional ao longo do tempo (Fornés-Vives et al., 2019).

Já a personalidade envolve um conjunto de características que influenciam os indivíduos e suas relações. Ela é considerada um conjunto de padrões de comportamentos e processos/estratégias

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI:<http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

intrapessoais que se originam dentro de um indivíduo (Angelini, 2023). Apesar de existirem diferentes definições, o *Big Five*, também conhecido como modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, é o modelo mais comunmente utilizado para caracterizar a personalidade (Gouveia et al., 2021). Esse modelo teórico específico concerne a uma organização hierárquica composta por um conjunto de construtos latentes que representam a maioria dos traços de personalidade dos indivíduos (McCrae & John, 1992).

Especificamente, os cinco fatores organizados pelo “*Big Five*” são: (a) Abertura a experiências: estar aberto a novas experiências e ansioso e curioso para aprender, sendo mais propenso à criatividade e imaginação, (b) Conscienciosidade: perseverança, autonomia, autocontrole e responsabilidade pelo próprio aprendizado. (c) Extroversão, característico em pessoas confiantes, sociáveis, com altos níveis de entusiasmo, sendo guiadas por seus interesses individuais (d) Amabilidade: tolerância, simpatia e altruísmo. 5. Neuroticismo: tendência a experienciar instabilidade emocional e emoções desconfortáveis como raiva, ansiedade e tristeza (Gouveia et al., 2021; McCrae & John, 1992).

As evidências apontam que os traços de personalidade, especificamente os fatores de amabilidade e conscienciosidade se apresentam como protetivos e o neuroticismo como de vulnerabilidade para o CE (Angelini, 2023; Prada-Chapoñan et al., 2020; Sosnowska et al., 2019). Ademais, acredita-se que variáveis como gênero e idade podem funcionar como preditoras do CE (Araoz & Ramos, 2022). Por exemplo, a literatura aponta que mulheres e indivíduos mais jovens tendem a apresentar níveis mais elevados de CE (Araoz & Ramos, 2022; Araoz et al., 2023).

Estudos apontam que os traços de personalidade podem atuar como um preditor da CE (Prada-Chapoñan et al., 2020; Sosnowska et al., 2019). Fatores como a personalidade podem impactar na vivência de esgotamento emocional pois, em geral, as pessoas com CE avançado apresentam características relacionadas a introversão, alta sensibilidade e ansiedade. Assim, em contexto universitário, observa-se que a personalidade afeta o esgotamento

através da baixa conscienciosidade, baixa extroversão, baixa amabilidade e alto neuroticismo e estão ligados a um maior nível de exaustão e desengajamento, ambos efeitos do esgotamento acadêmico (Lin & Yang, 2021; Prada-Chapoñan et. al, 2020).

Nessa perspectiva, as características individuais, como a personalidade, explicam o modo como os estudantes enfrentam as exigências do ambiente, tendo por exemplo um papel preditivo no CE (Prada-Chapoñan et. al, 2020). Somado a isso, questões de gênero e idade também se associam ao fenômeno (Araoz & Ramos, 2022). Dado o exposto, o enfoque deste estudo é investigar a relação preditiva entre os traços de personalidade e o CE em estudantes universitários, controlando o efeito da idade e gênero. Dado o exposto, mostra-se relevante considerar o estudo do CE e seus correlatos, entretanto, destaca-se a escassez de estudos com esse propósito (González-Valero et al., 2019). Nesse âmbito, apesar de existirem investigações sobre a temática no cenário internacional, especificamente, no Brasil não foram identificadas pesquisas. Assim, esse é o primeiro estudo realizado com uma amostra de universitários brasileiros que se propõe investigar variáveis individuais como predictoras do CE.

Método

Participantes

O estudo contou com uma amostra não-probabilística (por conveniência) composta por 843 universitários de sete estados do nordeste brasileiro ($M_{idade} = 23,42$, $DP = 6,60$, variando de 18 a 56 anos). Os participantes eram dos estados do Piauí, Ceará, Maranhão, Rio Grande do norte, Paraíba, Bahia e Pernambuco, sendo a maioria: do Ceará (31,2%) e da Paraíba (38,9%); sexo feminino (57,4%); oriundos de Instituições de Ensino Superior (IES) particulares (57,7%); que cursavam Psicologia (41,9%) e Direito (8,9%). Ressalta-se que os dados foram coletados no segundo semestre de 2022, período em que todas as aulas retornaram ao ensino presencial.

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

Instrumentos

Versão reduzida do Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Gouveia et al., 2021), que reúne 20 itens (e.g., Gosta de cooperar com os outros; É original, tem sempre novas ideias). Os itens do ICGP são respondidos por meio de uma escala tipo Likert de cinco pontos, com uma variação que vai de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Os itens da escala são distribuídos igualmente em cinco fatores (abertura a experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo).

Escala de Cansaço Emocional (ECE; Ramos et al., 2005). Instrumento que reúne 10 itens, que avaliam de forma global o CE, tendo em consideração os 12 últimos meses do contexto estudantil dos universitários. Os itens (e.g. “item 08: Sinto-me cansado ao final de uma jornada de trabalho”); a medida é composta por uma escala de cinco pontos tipo *Likert*, que vai de 1 “Raramente” a 5 “Sempre”.

Questionário Sociodemográfico. Por fim, os participantes responderam perguntas de caráter sociodemográfico (idade, gênero, lugar em que reside, tipo de instituição, curso, período que está cursando e qual o índice de rendimento acadêmico).

Procedimento

A recolha dos dados foi realizada em ambiente virtual, por meio da plataforma *Google forms*, com link disponibilizado em diferentes plataformas online e aplicativos de mensagens (e.g., *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *WhatsApp* e *Telegram*), sendo realizada a técnica bola de neve. Aos que aceitaram participar voluntariamente na pesquisa, via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram explanados os objetivos da pesquisa, garantindo assim o estudo. Também foi assegurado o sigilo e anonimato das respostas. Ademais, foi assegurado a todos, que a participação na pesquisa não ocasionaria ônus ou bônus a nenhum participante, e que os mesmos poderiam optar por desistir a qualquer momento da pesquisa. Em relação aos procedimentos éticos, estes estão em consonância com o que é estabelecido pelas Resoluções 466/12 e

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). *Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro*. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI:<http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

510/16 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, sendo aprovada e autorizada por um Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos de uma instituição particular do nordeste brasileiro (CAAE: 60257122.9.0000.8133 Parecer: 5.577.736).

Análise dos dados

Primeiramente foram realizadas a tabulação e a análise de dados através do software SPSS (versão 26) Foram realizadas estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão), correlações de *Pearson* e análise de regressão múltipla hierárquica, visando conhecer em que medida os traços de personalidade poderiam explicar o CE, controlando os efeitos das variáveis demográficas (idade e gênero).

Resultados

Inicialmente, as médias e desvios padrões dos fatores (traços) de personalidade, demonstraram maior prevalência de pontuação no fator amabilidade ($M = 4,25$, $DP = 0,65$), conscienciosidade ($M = 4,22$, $DP = 0,64$), abertura à experiência ($M = 3,93$, $DP = 0,76$), neuroticismo ($M = 3,70$, $DP = 0,92$) e, por fim, extroversão ($M = 3,69$, $DP = 0,94$), respetivamente. Em seguida, optou-se por verificar os níveis de CE dos estudantes universitários. Foi considerado o somatório total dos 10 itens da ECE, sendo atribuídos três diferentes níveis, como sugerido por Martínez-Líbano et al. (2021), que são: baixo (10 a 23,33) pontos, médio (23,34 a 36,66 pontos) e alto (36,67 a 50 pontos). Os resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados descritivo dos níveis de CE dos universitários

Níveis de cansaço emocional	N	%
Baixo	100	11,9
Moderado	407	48,3
Alto	336	39,9
Total	843	100

Fonte: Elaboração dos autores.

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). *Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro*. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI:<http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

Na sequência, para investigar a ligação entre os traços de personalidade e o CE, contou-se com o análise de correlação de Pearson, que demonstrou que os seguintes traços não apresentaram relações significativas: abertura à experiência ($r = -0,03$; $p > 0,05$), conscienciosidade ($r = -0,02$; $p > 0,05$) e, extroversão ($r = -0,05$; $p > 0,05$). Além disso, apontou-se relações positivas e significativas em dois traços da personalidade com a pontuação em CE, como seguem: amabilidade ($r = 0,08$; $p < 0,05$) e neuroticismo ($r = 0,52$; $p < 0,001$). Isto indica que os estudantes universitários que pontuam alto nos traços amabilidade (e.g., amorosas e solidárias, bem-intencionadas, simpáticas e compassivas) e neuroticismo (e.g., emoções negativas e estresse), tendem a apresentar maiores níveis de CE. Esses resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2- Correlatos entre os fatores da personalidade e cansaço emocional

Fatores	M	DP	1	2	3	4	5	6
1. Abertura à experiência	3,93	0,76	-					
2. Conscienciosidade	4,22	0,64	0,39**	-				
3 Extroversão	3,69	0,94	0,44**	0,40**	-			
4. Amabilidade	4,25	0,65	0,24**	0,29**		-		
5. Neuroticismo	3,70	0,92	0,05	0,06	0,01	0,01	-	
6. Cansaço emocional	3,40	0,86	-0,03	-0,02	0,05	0,08*	0,52**	-

Nota: M = média; DP = desvio padrão; * $p < 0,05$; ** $p < 0,001$.

Fonte: Elaboração dos autores.

Para complementar as análises acerca da relação entre as variáveis do estudo, averiguou-se em que medida os traços de personalidade explicavam o CE, controlando os efeitos das variáveis idade e gênero (0 = Masculino, 1 = Feminino). A análise de regressão hierárquica foi realizada inserindo as variáveis demográficas idade e gênero no primeiro bloco, enquanto os fatores (traços) de

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). *Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro*. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI:<http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

personalidade foram colocados no segundo bloco. Ressalta-se que foram inseridos no modelo testado apenas os traços de personalidade que apresentaram uma relação significativa na correlação (ver Tabela 1). As variáveis demográficas explicaram cerca de 6% da variância em CE [$R = 0,24$, $R^2_{\text{ajustado}} = 0,06$; $F(2, 833) = 26,375$, $p < 0,001$]; a inclusão dos traços de personalidade, elevaram a explicação do CE para 29% [$R = 0,54$, $R^2_{\text{ajustado}} = 0,29$; $F(4, 831) = 84,349$, $p < 0,001$].

Em síntese, quanto a cada variável em específico, a idade ($\beta = -0,08$, $t = -2,54$, $p < 0,05$) e gênero ($\beta = 0,12$, $t = 3,98$, $p < 0,001$), contribuíram de maneira significativa, indicando que mulheres e indivíduos mais jovens pontuaram mais alto em CE. Tratando-se dos traços de personalidade, quando moderado o efeito das variáveis demográficas, eles contribuem significativamente para a explicação do CE dos estudantes universitários: amabilidade ($\beta = 0,06$, $t = 2,16$, $p > 0,05$), neuroticismo ($\beta = 0,49$, $t = 16,18$, $p < 0,001$). Os resultados foram resumidos na Tabela 3.

Tabela 3- Análise de regressão hierárquica dos antecedentes do cansaço emocional

Variáveis	B	DP	B	Modelo
Passo 1				$F(2;833) = 26,375^{**}$ $R^2 = 0,06$
Idade	-0,02	0,01	-0,16**	
Gênero ^b	0,34	0,06	-0,20**	
Passo 2				$F(4;831) = 84,349^{**}$ $R^2 = 0,29$ $\Delta R^2 = 0,23$
Idade	-0,01	0,01	-0,08**	
Gênero ^b	0,21	0,05	0,12*	
Amabilidade	0,08	0,04	0,06*	
Neuroticismo	0,45	0,03	0,49**	

Nota. * $p < 0,05$; ** $p < 0,001$; DP = desvio padrão; Masculino=0, Feminino=1

Fonte: Elaboração dos autores.

Discussão

A pesquisa tem como principal objetivo verificar em que medida os traços de personalidade, controlando os efeitos de gênero

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). *Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro*. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI:<http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

e idade, explicam o CE em universitários do nordeste brasileiro. Acredita-se que o propósito do estudo foi alcançado com êxito. Os resultados desta pesquisa, serão discorridos na ordem que as análises estatísticas foram executadas na explicação do CE. Assim, inicialmente serão consideradas as variáveis demográficas (idade e gênero), seguidas dos traços de personalidade.

Posto isto, quanto à variável idade, verificou-se que estudantes universitários mais jovens tendem a demonstrar níveis mais acentuados de CE, corroborando com resultados de pesquisas prévias (Araoz & Ramos, 2022; Kong et al., 2023). Isto pode ser explicado porque indivíduos com idade mais elevada apresentam índices maiores de confiança quando estão realizando as suas atividades, além de perceberem os seus esforços e conquistas de maneira mais pragmática (Oliveira et al., 2012).

Deve-se levar em consideração, ainda, as mudanças que acontecem na vida dos estudantes ao adentrarem-se na universidade. Compreende-se que na mudança do ensino médio para o âmbito acadêmico universitário os jovens possuem expectativas elevadas, busca de asserção e crescimento profissional, mesmo ainda estando em processo de evolução (Soares et al., 2018). Imersos em uma nova realidade, os alunos ingressam em uma rotina que exige um ajustamento à programação diária da universidade (Sunde, 2021). Essas características podem influenciar para que pessoas mais novas, em geral calouros, mostrem-se mais cansadas emocionalmente e necessitem mais dos serviços de acolhimento das universidades (Mendes, 2019).

Nesse interim, aponta-se que muitos estudantes que ingressam nas universidades vivenciam inúmeras adversidades no primeiro ano, pois trata-se de um período onde questões pessoais, acadêmicas e financeiras podem ficar mais salientes, facilitando os níveis de estresse e ansiedade dos alunos (Sunde, 2021). Para além disso, ressalta-se que a pandemia de COVID-19 contribuiu para o aumento das dificuldades vivenciadas em contexto acadêmico, visto que os universitários apresentaram índices elevados de ansiedade e depressão, durante o período pandêmico e no retorno as aulas

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

presenciais (Machado, et al., 2022); aspectos que impactam diretamente no CE dos universitários (Martínez-Líbano et al, 2021).

Referente ao gênero, foi observado que as mulheres apresentaram índices mais elevados de CE, corroborando com a literatura (Araoz & Ramos, 2022; Osorio-Spuler et al., 2023). Por exemplo, em uma metanálise Almutairi et al. (2022), utilizando dados de estudantes universitários de diferentes países, identificou que as mulheres têm uma maior propensão ao CE. No entanto, os autores destacam que os resultados devem ser observados com ressalvas, no que diz respeito da vulnerabilidade da mulher. Isto, possivelmente, pode ser justificado pelo fato de as mulheres, em sua maioria, exercerem funções para além do ambiente universitário (e.g. cuidar de filhos e serviços domésticos) (Arias et al., 2019). Além disso, essa evidência também pode ser amparada pelo fato de que as mulheres quando se deparam com situações estressantes, tendem a expressarem mais as suas emoções (Araoz, 2021).

Por fim, referente a variável sexo, os resultados da presente pesquisa estão alinhados com o que se tem apontado em pesquisas prévias. Por exemplo, no estudo que considerou o burnout, as características individuais da personalidade e variáveis sociodemográficas em trabalhadores brasileiros, Costa et al. (2020) identificaram que, normalmente, as mulheres apresentam níveis mais elevados de esgotamento que homens por possivelmente apresentarem mais traços ligados a amabilidade e ao neuroticismo. Esses aspectos podem ter uma relação com as questões históricas voltadas à conduta de mulheres e aos estereótipos criados e propagados de geração em geração onde as mulheres devem cuidar dos outros (Oliveira et al., 2016). Entretanto, esse aspecto necessita de maior investigação em estudos futuros.

No que tange especificamente ao traço amabilidade, verifica-se que ele explicou positivamente o CE. Indivíduos que sinalizam pontuações mais elevadas nessa característica, são mais atentos, compreensivos e empáticos com o próximo (McCrae & Jhon, 1992). Por ser característico em pessoas generosas, bondosas, afáveis, prestativas e altruístas (Gouveia et al., 2021), possivelmente, isto faz

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI:<http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

com que os estudantes que dão ênfase a amabilidade, sejam mais proativos, empáticos e se envolvam em condutas de suporte social, preocupando-se com as demandas acadêmicas de seus pares (Bartholomeu et al., 2008). Além disso, sabe-se que pessoas amáveis são mais empáticas e menos assertivas (Mota & Ferreira, 2019). Nessa conjectura, sugere-se que pessoas com alta amabilidade, podem ter dificuldades em dizer não e, por consequência, serem pouco assertivas na maioria das situações cotidianas. Isto pode ocasionar um excesso de demandas e níveis mais elevados de CE.

O traço que apresentou relação positiva com CE foi o neuroticismo, corroborando com o que tem sido enfatizado em outras pesquisas (Costa et al., 2020; Domínguez-Lara, 2018). Tal resultado é justificado, pois pessoas com altos níveis de neuroticismo são ansiosas, tristes, nervosas e inseguras (Del Valle et al., 2020). Além disso, estudantes universitários que apresentam níveis elevados de neuroticismo tem dificuldades de regular suas emoções, experimentando com mais intensidade as emoções negativas (Del Valle et al., 2020); isto pode ter um efeito prejudicial no desempenho acadêmico (Shadid et al., 2020). Ademais, outras variáveis que se associam ao neuroticismo como auto culpa, ruminação, catastrofização mostram-se relevantes na explicação dos mecanismos que levam ao CE (Domínguez-Lara, 2018; Fornés-Vives et al., 2019).

Os resultados reforçam que indivíduos com tendência ao neuroticismo vivenciam maior instabilidade emocional (Del Valle et al., 2020), principalmente em contextos acadêmicos (Silva et al., 2022), contribuindo para o surgimento do CE (Costa et al., 2020). Por conseguinte, sabe-se que indivíduos com altos níveis de neuroticismo são mais inclinados a se sentirem sobrecarregadas pelas demandas laboriais ou acadêmicas, pois maximizam sua exaustão física, mental e emocional. Isto pode resultar no desengajamento e a redução da percepção de autoeficácia. Portanto, alunos que manifestam pontuações mais altas de neuroticismo, pendem a apresentar-se mais cansados emocionalmente e insatisfeitos com as cobranças excessivas, além de apresentarem com maior frequência

pensamentos negativos, resultando em CE (Anjos & Camelo, 2019; Prada-Chapoñan et. al; 2020).

Os resultados dessa pesquisa, em resumo, sugerem que o CE pode ser explicado por variáveis individuais. Assim, verifica-se que as variáveis demográficas ajudaram a explicar o CE nos estudantes universitários. Além disso, algumas características da personalidade, especificamente, a amabilidade e neuroticismo, complementaram essa explicação, com as variáveis em conjunto explicando 29% da variação total. Ressalta-se que os resultados encontrados na presente pesquisa necessitam de replicação, pois em contexto brasileiro ainda há poucos estudos sobre o tema. Além disso, leva-se em consideração, que o CE tem uma influência significativa e de longo prazo na saúde e bem-estar dos estudantes de instituições de ensino superior, comprometendo o desenvolvimento e a maturação normal, além de interferir no progresso acadêmico, diminuindo o desempenho e aumentando as taxas de evasão escolar (Araoz & Ramos, 2022; Shadid et al., 2020).

Verifica-se, ainda, a necessidade de compreender e intervir no fenômeno, pois isto possibilitaria que fossem discutidas estratégias de melhorias no campo da saúde mental dos universitários. Devido a isto, seria interessante que pesquisas futuras considerassem outras variáveis, ampliando a compreensão do mecanismo relacionado ao CE. Por exemplo, os pesquisadores poderiam focar em variáveis protetivas do CE, como o suporte social, uma vez que o apoio de pessoas significativas (e.g. pais e amigos, pares), pode reduzir o CE e ocasionar índices maiores de satisfação nos estudos (Anjos & Camelo, 2019).

Além disso, em termos de variáveis acadêmicas, seria interessante considerar o período cursado, pois aponta-se que quanto mais avançado o semestre do curso e maior o número de disciplinas (ou até mesmo a forma de pagamento das mensalidades, como via financiamento), maiores também são os sentimentos de insatisfação com a formação e a exaustão (Carlotto et al., 2006). Além disso, seria interessante considerar o autoconceito acadêmico, e o ajustamento escolar, pois têm a possibilidade de atuar como fator protetivo para o

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

CE, pois as percepções, descrições e avaliações que o indivíduo faz de si mesmo contribuem significativamente para o CE, já adaptação ao ambiente acadêmico, faz com que o aluno se sinta menos sobrecarregado pelas demandas escolares, evitando o desgaste, tornando-se mais resiliente contra o próprio CE (González et al., 2023).

No entanto, o estudo apresenta limitações. Por exemplo, o uso de medidas de auto-relato é penalizada pelo viés da desejabilidade social e impacta os resultados dessa pesquisa (Costa, 2020). Além disso, o estudo apresenta potencialidades por informações importantes para a saúde mental dos universitários bem como lacunas para pesquisas futuras (como a relação entre amabilidade e CE). Nessa perspectiva, estudos futuros podem investigar fatores relacionados suporte social e relações interpessoais, regulação emocional, impactos da pandemia e questões de saúde mental como ansiedade, estresse e depressão afim de mensurar essas variáveis e ampliar a compreensão sobre a saúde mental dos universitários. Por fim, é importante pensar estratégias que sejam para mitigar os efeitos do CE (por exemplo, rodas de conversa e grupos de apoio ao discente), com vistas a auxiliar os alunos no manejo de problemas emocionais e melhorar a qualidade da aprendizagem.

Referências

Almutairi, H.; Alsubaiei, A.; Abduljawad, S.; Alshatti, A.; Fekih-Romdhane, F.; Husni, M.; Jahrami, H. (2022). Prevalence of burnout in medical students: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Social Psychiatry*, 68(6), 1157-1170.

<https://doi.org/10.1177/00207640221106691>

Angelini, G. (2023). Big five model personality traits and job burnout: a systematic literature review. *BMC psychology*, 11(1), 1-35.

<https://doi.org/10.1186/s40359-023-01056-y>

Anjos, E. M.; Camelo, M. D. R. (2019). Satisfação com os estudos, CE e estratégias de enfrentamento em estudantes universitários em Manaus-Brasil. *Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 4(1), 127-138.

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). *Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI:<http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

<https://doi.org/10.17060/ijodaep.2019.n1.v4.1531>

Araoz, E. G. E. (2021). Emotional exhaustion in Peruvian university students during the COVID-19 pandemic. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 14(33), e16542. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v14i33.16542>

Araoz, E. G. E.; Latorre, M. F.; Condori, W. G. L.; Aquisé, J. Q.; Bernal, L. R. V.; Giersch, L. V.; Ramos, N. A. G. (2023). Cansancio emocional y bienestar psicológico en estudiantes peruanos de enfermería durante la postpandemia por la COVID-19. *Revista Cubana de Medicina Militar*, 52(2), 02302643. <https://revmedmilitar.sld.cu/index.php/mil/article/view/2643/1918>

Araoz, E. G. E.; Ramos, N. A. G. (2022). Cansancio emocional en estudiantes universitarios peruanos en el contexto de la pandemia de COVID-19. *Educ. Form.*, 7, e6759-e6759. <https://doi.org/10.25053/redufor.v7i1.6759>

Arias, G. W. L.; Huamani, C. J. C.; Ceballos, C. K. D. (2019). Burnout Syndrome in School Teachers and University Professors: A Psychometrical and Comparative Analysis from Arequipa City. *Journal of Educational Psychology-Propósitos y Representaciones*, 7(3), 92-113. <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2019.v7n3.390>

Bartholomeu, D.; Nunes, C. H. S. D. S.; Machado, A. A. (2008). Traços de personalidade e habilidades sociais em universitários. *Psico-USF*, 13, 41-50. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000100006>

Carlotto, M. S.; Nakamura, A. P.; Câmara, S. G. (2006). Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *Psico (Porto Alegre)*, 57-62.

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/1412/111>

Costa, A. R. L. (2020). O controle de desejabilidade social via diferentes formatos de resposta: avaliação da tríade sombria. (Tese de doutorado), Universidade São Francisco – USF.

<https://dsv.usf.edu.br/galeria/getImage/427/1928093960990568.pdf>

Costa, V. H. L. B.; Borsa, J. C.; Damásio, B. F. (2020). Relações entre Burnout, traços de personalidade e variáveis sociodemográficas em trabalhadores brasileiros. *Psico-USF*, 25, 439-450.

<https://doi.org/10.1590/1413-82712020250304>

Del Valle, M.; Zamora, E. V.; Khalil, Y.; Altamirano, M. (2020). Rasgos de personalidad y dificultades de regulación emocional en estudiantes universitarios. *Revista psicodebate: psicología, cultura y sociedad*, 20(1), 56-67. <http://dx.doi.org/10.18682/pd.v20i1.1877>

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). *Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI:<http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

Domínguez-Lara, S. A. (2018). Agotamiento emocional académico en estudiantes universitarios: ¿cuánto influyen las estrategias cognitivas de regulación emocional? *Educación Médica*, 19(2), 96-103. <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2016.11.010>

Fornés-Vives, J.; Garcia-Banda, G.; Frias-Navarro, D.; Pascual-Soler, M. (2019). Longitudinal study predicting burnout in Spanish nurses: The role of neuroticism and emotional coping. *Personality and Individual Differences*, 138, 286-291. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.10.014>

González, O. U. R.; Ibarra Aguirre, E.; Portillo Peñuelas, S. A. (2023). Autoconcepto, ajuste escolar y cansancio emocional en estudiantes que realizan estudios de bachillerato en línea. *Ciencias Psicológicas*, 17(1). <https://doi.org/10.22235/cp.v17i1.2912>

González-Valero, G.; Puertas-Molero, P.; Ramírez-Granizo, I., Sánchez-Zafra, M; Ubago-Jiménez, J. L. (2019). Relación del mindfulness, inteligencia emocional y síndrome de burnout en el proceso de enseñanza-aprendizaje: una revisión sistemática. *SPORT TK-Revista EuroAmericana de Ciencias del Deporte*, 8(2), 13–22. <https://doi.org/10.6018/sportk.401061>

Gouveia, V. V.; Araújo, R. D. C. R.; de Oliveira, I. C. V.; Gonçalves, M. P.; Milfont, T.; de Holanda Coelho, G. L.; ... ; Gouveia, R. (2021). A short version of the big five inventory (BFI-20): evidence on construct validity. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 55(1), e1312. <https://doi.org/10.30849/ripij.v55i1.1312>

Jiménez-Ortiz, J. L.; Islas-Valle, R. M.; Jiménez-Ortiz, J. D.; Pérez-Lizárraga, E.; Hernández-García, M. E.; González-Salazar, F. (2019). Emotional exhaustion, burnout, and perceived stress in dental students. *Journal of International Medical Research*, 47(9), 4251-4259. <http://dx.doi.org/10.1177/0300060519859145>

Kong, L. N.; Yao, Y.; Chen, S. Z.; Zhu, J. L. (2023). Prevalence and associated factors of burnout among nursing students: A systematic review and meta-analysis. *Nurse Education Today*, 105706. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105706>

Lin, F.; Yang, K. (2021). The External and Internal Factors of Academic Burnout. In 2021 4th International Conference on Humanities Education and Social Sciences (ICHESS 2021) (pp. 1815-1821). Atlantis Press. <https://doi.org/10.2991/assehr.k.211220.307>

Machado, I.; Custódio, L.; Lourenço, R.; Mantovani, A. (2022). Ansiedade e depressão em universitários no retorno à presencialidade das aulas após a pandemia por covid-19. *Etic-Encontro de Iniciação Científica*, 18(18), s.p. ISSN 21-76-8498.

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). *Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI:<http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

- <http://inter temas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/9508>
McCrae, R. R.; John, O. P. (1992). An Introduction to the Five-Factor Model and Its Applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175–215. doi:10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x
- Martínez-Libano, J.; Yeomans, M. M.; González Campusano, N.; Campos Flores, E. (2021). Emotional exhaustion and mental health in a sample of Chilean social science students during the COVID-19 pandemic. *Psocial*, 7(2), 69-81. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=672371742002>
- Mendes, A. A. (2019). A saúde mental de jovens universitários: apontamentos sobre a parceria de trabalho entre a app–Puc Minas e o Bapu de Rennes na França. *Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 4(7), 50-60.
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/20750>
- Mota, C. P.; Ferreira, S. D. (2019). Estilos parentais, competências sociais e o papel mediador da personalidade em adolescentes e jovens adultos. *Análise Psicológica*, 3, 269-284. <https://doi.org/10.14417/ap.1548>
- Oliveira, C. S.; Boas, S. V.; Heras, S. L. (2016). Estereótipos de género e sexismo em docentes do ensino superior. *Revista iberoamericana de educación superior*, 7(19), 22-41.
https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722016000200022
- Oliveira, R. D.; Caregnato, R. C. A.; Câmara, S. G. (2012). Síndrome de Burnout em acadêmicos do último ano da graduação em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25, 54-60. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000900009>
- Osma, D. A. B.; Blanco, H. A. S. (2021). Agotamiento Emocional en estudiantes universitarios del área de la salud. *Universidad y Salud*, 23(1), 30-39. <https://doi.org/10.22267/rus.212301.211>
- Osorio-Spuler, X.; Illesca-Pretty, M.; González-Osorio, L.; Masot, O.; Fuentes-Pumarola, C.; Reverté-Villarroya, S.; Ortega, L.; Rascón-Hernán, C. (2023). Cansancio emocional en estudiantes de enfermería. Estudio multicéntrico. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 57, e20220319. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0319es>
- Prada-Chapoñan, R.; Navarro-Loli, J. S.; Domínguez-Lara, S. (2020). Personalidad y agotamiento emocional académico en estudiantes universitarios peruanos: un estudio predictivo. *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria*, 14(2), s.p.
<http://dx.doi.org/10.19083/ridu.2020.1227>

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). *Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI:<http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

Ramos, F.; Manga, D.; Morán, C. (2005). Escala de cansancio emocional (ECE) para estudantes universitarios: Propiedades psicométricas y asociación. *Interpsiquis*, VI, 1-9. Recuperado de: <http://www.psiquiatria.com/articulos/estres/20478>

Rosales-Ricardo, Y.; Rizzo-Chunga, F.; Mocha-Bonilla, J.; Ferreira, J. P. (2021). Prevalence of burnout syndrome in university students: A systematic review. *Salud mental*, 44(2), 91-102. <http://dx.doi.org/10.17711/SM.0185-3325.2021.013>

Shadid, A.; Shadid, A. M.; Shadid, A.; Almutairi, F. E.; Almotairi, K. E.; Aldarwish, T.; ... ; Alkholaiwi, F. (2020). Stress, burnout, and associated risk factors in medical students. *Cureus*, 12(1), e6633. <https://doi.org/10.7759/cureus.6633>

Silva, P. G. N.; Silva, R.; de Araújo, G. R.; da Silva Alves, M. E.; de Medeiros, P. C. B.; da Fonsêca, P. N.; de Medeiros, E. D. (2022). Ansiedade cognitiva de provas em universitários do Brasil: O papel das variáveis sociodemográficas e traços de personalidade. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social: RPICS*, 8(1), 1-17. <https://doi.org/10.31211/rpics.2022.8.1.246>

Soares, A. B.; Leme, V. B. R.; Gomes, G.; Penha, A. P.; Maia, F. A.; Lima, C. A., ... ; Araújo, A. M. (2018). Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(1), 206-223. <http://repositorio.uportu.pt:8080/handle/11328/2553>

Sosnowska, J.; De Fruyt, F.; Hofmans, J. (2019). Relating neuroticism to emotional exhaustion: A dynamic approach to personality. *Frontiers in Psychology*, 10, 1-13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02264>

Sunde, R. M. (2021). Impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários. *PSI UNISC*, 5(2), 33-46. <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v5i2.16348>

Para saber mais dos/as autores/as...

Gleyde Raiane de Araújo

Mestre em Psicologia – Universidade Federal do Delta do Parnaíba.
Professora Universitária na Faculdade FIED/ UNINTA Tianguá.
Psicóloga Clínica cognitivo – comportamental.

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). *Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI:<http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

Maria Clara Ramos

Graduada em Psicologia pela Faculdade Ieducare/ FIED.

Pós- Graduada em Psicologia Escolar em Faculeste.

Aperfeiçoamento saúde mental e atenção psicossocial de adolescentes e jovens na Fundação Oswaldo Cruz.

Tem como interesse estudos voltados para a área de Psicologia escolar e Psicologia social e pesquisa sobre saúde mental do universitário.

Paulo Gregório Nascimento da Silva

Psicólogo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Mestre em Psicologia pela Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Atualmente realiza estágio Pós-Doutoral em Psicologia na Universidade de Fortaleza.

Cleiton Uchôa de Melo

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR).

Bolsista FAPEPI/CAPES.

Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - Campus de Parnaíba.

Formação em Terapia Cognitivo-Comportamental e Formação Complementar em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico com ênfase em Avaliação Psicológica para o manuseio de armas de fogo.

Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Norte do Paraná.

Tem como interesses de pesquisa o bullying, saúde mental e estratégias cognitivas de enfrentamento a fenômenos diversos como o uso de drogas, construção e validação de instrumentos psicométricos e os impactos da pandemia da COVID-19 no bem-estar e saúde mental da população.

Gustavo Oliveira de Araújo

Psicólogo pela Faculdade Ieducare / FIED.

Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar).

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

Lais Renata Lopes da Cunha

Graduada do curso de Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPar).

Atualmente bolsista do Programa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI).

Integrante do Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria do Piauí (LABAP).

Emerson Diógenes de Medeiros

Doutor em Psicologia Social (UFPB).

Professor associado III do curso de graduação e Pós-Graduação em Psicologia (Mestrado) Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPar) em Parnaíba, Piauí, Brasil.

Coordenador do Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta (LABAP).

Como citar este artigo...

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). *Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro*. *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, 22, 1-21.

DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>

Araújo, Gleyde Raiane de; Ramos, Maria Clara; Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Melo, Cleiton Uchôa de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Cunha, Lais Renata Lopes da; Medeiros, Emerson Diógenes de (2024). Personalidade, variáveis sociodemográficas e cansaço emocional em universitários do nordeste brasileiro. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 22, 2024, 1-21. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.28849>